

A REGENERAÇÃO

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa
-- Regional --

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS tornou-se num curto espaço de tempo uma terra conhecida, uma terra afamada pela sua vegetação exuberante e pelo aformoseamento que sofreu durante o Governo da Ditadura.

A elevação a estância de Turismo, deu-lhe nome e transformou por completo a vila.

Daí, o ser visitada por muita gente e até de categoria.

Nos passados domingos próximos, varias excurses por aqui passaram, de entre elas destacamos uma de Coimbra em que vinham os lenites de direito tendo aqui jantado e passado parte da tarde e outra de Torres Novas em que vinha o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

E dia a dia, nós vemos aumentar sucessivamente as visitas, o que bastante nos orgulhamos com isso, peço é que as estradas não dêem melhor acesso e os hotéis não melhorem.

A Comissão de Turismo trabalha no aformoseamento da vila, contando no corrente mez de agosto ultimar a iluminação do Jardim Parque, largo do Ilustre Mestre Malhóa e a nova rua de acesso ao jardim, fazer também a montagem dos bancos do Jardim Parque e Avenida Padre Diogo.

Com a ultimção destas obras, ficamos, sem receio de contestação, com a vila mais formosa do País.

Estes factos mostram bem, a quanto se tem interessado por esta vila, que se não fora a Ditadura, seja dito em abono à verdade, jamais seria a que hoje é.

A banda da Sertã veio como anunciamos, no passo dia 26 dar um concerto no coreto do nosso Jardim.

Aguardavam a sua chegada a música Figueiroense, individuos de destaque da vila e muito povo.

Depois de cumprimentarem as autoridades locais, visitaram a sede da música local, e a nossa redacção, gentileza que muito nos sensibilizou.

As desanove e meia horas, iniciaram o concerto que demorou até às vinte e duas horas e meia, que muito agradou.

Acompanharam a filarmónica sergaginense o sr. dr. José Nunes e Silva, digno administrador do concelho, e os srs. José Dias Bernardo Junior, Presidente da direcção da filarmónica.

Foi uma tarde optimamente passada, fazendo nós votos para que estas visitas se repitam, pois desta forma, a vida destas terras, torna-se melhor e mais agradável.

E' nos grato registar a boa impressão que deu a todos os figueiroenses a visita da filarmónica sergaginense, estando também convencido que leva impressões levaram também de nós os illustres visitantes.

Do que se enferma

No nosso meio predominam correntes de opinião e politica que vale a pena apreciar e analisar.

Há uma que apoia denodadamente a Ditadura, outra que por força das circunstâncias guerreia esta.

Além destas duas forças de opinião, existe uma terceira cá e lá que só serve para comprometer e explorar as primeiras.

E senão, vejamos:

Concordamos com a sinceridade das ideias e convicções politicas de alguns dos nossos adversários que esperam com relativa resignação a sua hora de mando.

Mas, com estes aparecem os feridos e desiludidos, aqueles que trabalham ou fingem trabalhar na politica com uma dupla finalidade:

Arrogam a si a qualidade de alguma coisa serem neste mundo, e para isso tornam-se uns lacaios dos adversários para assim se vingarem dos que disfrutaram o mando por estes os não terem servido nas suas irreverências.

Saiam de cá por despeito, sairão amanhã de lá precisamente pelo mesmo motivo.

E falamos assim porque conhecemos de sôbejo o quilate destes cavalheiros; que só servem para intrigar e barafustarem, contra tudo e contra todos, desde que não lhes saciem as suas estultas ambições.

Ora, como se torna impossível satisfazer esses individuos, pois em geral são de qualidade especial que nem em casa os pais os querem, vá de barafustar e dizer mal.

O que acontece hoje a nós, sucederá amanhã aos nossos adversários se porventura os não satisfizerem nas suas desmedidas ambições.

Somos novos, mas apesar disso a experiência já nos leva a conhecermos muito bem estes industriais de empregos públicos.

Incompetentes debaixo de todos os pontos de vista quer morais, quer de conhecimentos, individuos que nunca fizeram nada na vida, a não ser comerem à custa alheia; à força, o Estado, ou corporações administrativas, hão de dar guarida a esta cáfila, que hoje em dia assoberba bem a nossa sociedade.

O Estado, ou corporações administrativas, têm que ser os pais destas aves daninhas.

E para tanto, eles lançam mão de todos os processos, a fim de agradarem e tornarem-se servos indispensáveis.

Mas se por qualquer circunstância eles são preteridos na sua vaidade, cai o carmo e a trindade e tornam-se inimigos ferozes.

E então, é vê-los por aí a ladrar à procura do osso ambicionado ou já perdido, por se ter reconhecido a tempo que o Estado, não é refugio de degenerados e incompetentes.

Nós fazemos justiça, julgando que são conhecidos de parte a parte, e se às vezes lhe dão guarida, é porque a força das circunstâncias a isso obrigam.

Se estão na opposição, vão fomentando e alimentando a desordem, se estão com os que disfrutam do mando, são ótimos elementos para claque.

Mas o diabo, é que eles em apanhando o isco, esquivam-se e então apregoam aos quatro ventos que se estão aqui ou ali o devem única e exclusivamente ao seu merecimento.

A nossa sociedade, está infelizmente eivada deste estado parasitário.

Como combatê-lo?

E' um problema difficil, senão impossível de realizar.

Se há bom senso por parte dos que dirigem, reagem e combatem-no em parte, mas se não há continuamos neste ciclo de miséria em que temos vivido e que parece já mais sairemos dele.

E um dos grandes males, se não o peor, são os falsos alicerces em que assentam os nossos políticos.

Daí o auxiliarem este estado de coisas que mais tarde vêm a ser vitimas das suas ideias e da sua politica.

E' a lição dos factos que no-lo diz a toda a hora e a todos os instantes.

Para derruir tudo serve, mas depois, soffremos as conseqüências.

Portugal tem nos dado sobejas provas, a Espanha agora, dá-nos lições.

Imagine o leitor, por um momento, que a Ditadura caia por uma revolução?

O que sucederia?

A resposta que no-la dêem, aqueles que andam, de boa fé cá e lá na politica.

O sr. Minitro da Justiça acaba de comunicar á nossa Câmara que concedeu um subsídio de dez mil escudos para conclusão da casa dos magistrados.

E' mais uma noticia agradável para a nossa Câmara e para todos que trabalham com esta situação.

Assim temos trabalhado, assim fazemos obras, não á custa do povo como certa gente apregoa, mas única e exclusivamente devido a uma politica bem orientada, como nunca existiu no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Trabalha-se desta forma, a nossa Câmara impõe-se porque sabe compreender as necessidades do concelho, pena nos causa que determinados discolos fingindo não compreender a obra grandiosa dos homens que aqui apoiam a Ditadura, se dêem ao Sport da intriga.

Mas que importa, se acima desta propaganda existem os factos e as obras?

E contra obras, não ha processos de malicência que predominem.

E' por este facto que a Câmara actual trabalha de cabeça levantada e sem receio do que se diga e se propale.

A sua acção está aí á vista de todos e sem fins reservados.

DERAM-NOS o prazer da sua visita os nossos estimados amigos drs. José Fernandes de Carvalho e Manuel Fernandes de Carvalho e os srs. Anibal Rodrigues Dias Correia aluno do 4.º ano de direito da Universidade de Coimbra e Martinho de Carvalho, tesoureiro da C. G. D. de Castanheira de Pera e Manuel Antunes Cepas, grande industrial daquela florescente vlia e concelho.

VAI á praça no próximo dia 12 do corrente o alcatroamento da estrada de Pombal ao Porto no valor de seiscentos e tal contos.

A arrematação far-se-á na sede da Junta Autonoma das Estradas, em Lisboa.

Também deve ir á praça brevemente a empelração e alargamento da estrada do rio que nos liga com Sernache de Bonjardim e Sertã.

TERVE lugar a feira tradicional do S. Pantaleão nos dias 26, 27 e 28.

A feira foi bastante concorrida, tendo-se efectuado muitas transacções.

Foi um pouco além da expectativa geral, os tempos que vão correndo, não são para menos.

Figueiró teve a sua feira anual muito animada, como animada tem qualquer coisa que desperte a atenção do nosso povo, infelizmente, nem sempre é compreendido assim por parte do nosso comércio que se tivesse uma compreensão perfeita do seu metier; jamais deixaria de aproveitar todos os ensejos para criar mercados, feiras e festas.

Este assunto têmo-lo aqui debatido constantemente, e pena nos causa continuar na indiferença.

A REGENERAÇÃO

Com o ultimo numero entrou no sétimo ano de publicação, este desassonbrado e benemerito paladino, defensor intransigente dos interesses da nossa região.

Fazer anos é sempre um motivo de festa, porque é recordar o caminho andado, é firmar nele a esperança do futuro. Um aniversário é um marco da vida. Dele se avista panoramicamente, e em clara perspectiva a obra realisada.

Dele se encara e prolonga a vista no porvir.

A vida é uma seqüência, uma especie de tormento, em que o passado é segurança do futuro.

«A Regeneração», ao recordar o seu passado, encontra, no dia do seu aniversário, fortes motivos de um regosijo intimo e abundantes títulos de uma confiança suprema. Cada época que passa é cada auro que se escolhe, sente mais viva a protecção dos filhos da nossa pequenina pátria que é a nossa região.

E até a sua vida, que deverá pela lei das coisas humanas, envelhecer e caducar, se renova e rejuvenesce triunfando misteriosamente da acção indomavel do tempo. Na arena do seu combater muitos dos contendores caíram vencidos.

Outros desapareceram, na triste solidão de um abandono amargo. «A Regeneração» ponde vencer todas as provas, galgar todos os obstaculos. De pé, firme no seu posto, avança corajosamente, fortalecido na estima crescente dos seus amigos, na simpatia salutar dos seus muitos assinantes.

O brilho da sua pena reflectindo o lustre dos seus talentos peregrinos deu á «Regeneração», paginas de glória, dias de vitória coroas que não morreram.

O seu director, ele se orgulha de ser o legítimo continuador desses batalhadores incansáveis, o verdadeiro herdeiro desses atletas: é pelo seu amor indefectivel, a sua dedicação sem limites á nossa terra que, desde a primeira hora, «A Regeneração» quiz e soube servir.

Aguila, 26 7-1931.
Abilio Mendes

CARTEIRA

De visita aos seus, esteve nesta vila, com curta demora, o sr. Julio de Freitas, digno chefe de Finanças no concelho de Vila Nova de Ourém.

— Para Singral Cimeiro, passou nesta vila o nosso assinante e amigo sr. José Lourenço, de Lisboa.

— Para Argentina, saiu na próxima passada semana o nosso amigo e assinante sr. José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

— Da Beira, Africa Oriental, regressou a esta vila onde conta demorar-se algum tempo, junto de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Carlos da Silva Feitor.

— Vindo de Portalegre, onde cursou o 1.º ano dos liceus, encontra-se em casa de seus pais o menino João Bugalho Ferreira Semedo.

— Já se encontra entre nós, em férias, o nosso distinto colaborador sr. José Rodrigues Dias, professor em Torres Vedras.

EXAMES

Como dissemos no último numero do nosso jornal, continuaram no dia 17 do próximo passado mês de Julho, os exames do 2.º grau, cujos alunos obtiveram os resultados seguintes: da Escola da Ponte de S. Simão; Maria Almerinda da Conceição Moreira e Antonio Ferreira Duarte, aprovados; da escola de Aguda, Helena da Conceição Jorge, aprovada, Antonio Simões Fonseca, Manuel Simões e Rogério Simões Carvalho de Abreu, distintos; da escola de Bairrão, Luciano Quaresma Nunes, aprovado; da escola de Figueiró dos Vinhos, feminina; Ausenda da Conceição Jorge, Delmira Inês Libório e Irene Aurora Valente, aprovadas e Maria da Conceição Lucina, distinta, Firmilindo Coutinho David, distinto; da escola de Figueiró dos Vinhos, masculina, Antonio de Araujo Lacerda, Armando Rodrigues da Silva Lobo e Luiz Henrique Quaresma Ferreira, distintos, Gaudêncio de Oliveira Trilho, Alvaro Lopes da Silva, Antonio da Conceição Lopes e Silva, Antonio da Conceição Quaresma, Antonio Mendes de Oliveira, Eduardo Luiz Paquete Nunes, Fernando Libório Marques, João Baptista, João Coelho Pais, João Cunha Marques Medeiros, João Nunes dos Santos Ideias, José da Conceição Mendes, José Pires de Faria e Manuel Coelho Alfaca, aprovados; da escola de Aldeia de Ana de Aviz, Emidio da Conceição Mendes, distinto.

Tenente Silva Mendes

O sr. Tenente Silva Mendes, illustre Governador Civil de Leiria e nosso presado amigo, comunicou a todas as autoridades do seu distrito, que sai de licença durante o corrente mez, ficando a substituí-lo o sr. capitão Pascoal.

Desportos

Principiaram hontem no Osbeço do Peão, as obras para o campo do Basket-Ball, que um grupo de rapazes entusiastas manda fazer.

Escusado será pôr em relevo a importancia de tal acontecimento, sabendo-se que esta modalidade de Sport é uma das mais completas e das que actualmente mais entusiasma as multidões.

A nossa terra necessita dum campo de jogos, e, certamente a digna Camara e Comissã de Inicialtiva não-de querer continuar a sua obra, dotando-nos com mais este melhoramento.

Consta-nos que os académicos da nossa terra, quasi todos praticantes do Basket, nos vão proporcionar nestas férias alguns desafios de tão interessante jogo.

Bom h'jam.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

FESTA ARTÍSTICA

Zina Mesquita e Cristiano Mesquita, vêm por este meio, agradecer a especial deferência que para com elles tiveram no dia da sua festa, ás ex.^{mas} Meninas que os acompanharam, á Filarmónica desta vila, ao Grupo Musical, e a todos que com a sua boa vontade contribuíram para que a sua humilde festa resultasse brilhante e satisfatória. A todos, pois, os meus sinceros agradecimentos, Zina e Mesquita.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Augusto Rodrigues Soeiro, Proviscal.

Augusto Henriques da Costa, Lavandeira.

Joaquim Godinho da Silva, Laranjeira.

Adroalo Simões, Bairrão.

Cassiano dos Santos Coelho, Santos Brasil.

José Joaquim da Silva, Argentina.

Bernardino Gracio Correia, Lourenço Marques.

Adolfo Godinho, Santos-Brasil.

Anihal Herdade, Telhada.

Augusto Lopes da Rocha, Almofala de Baixo.

S. TOMÉ

FALECIMENTO

José da Silva Mendes, e António Francisco, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de família, relações e amizade que faleceu o seu muito querido irmão e primo António da Silva Mendes, casado, dos Moninhos Fundeiros, com uma congestão cerebral, no dia 28 de Junho. O seu juneral realizou-se no dia 29 pelas 17 horas, saindo o prestito jánebre da casa mortuaria para o cemitério central desta cidade.

O extinto deixa inensas saudades no coração de quantos com ele privaram.

A toda a sua família sentidos pezames.

S. Tomé 30 de Junho de 1931

António Francisco

Mármorez de Extremoz

Os melhores de Portugal. Brancos, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc. Serrados ou polidos. Preços de concorrência. Fornece

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J 173-71

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª publicação)

No 26 do mes de Julho de 1931, pelas 12 horas à porta do Tribunal, hão de arrematar-se pelo maior preço oferecido a cima da avaliação os seguintes prédios, pertencentes ao executado Manuel Rodrigues Neto, comerciante, e mulher Maria da Piedade, de Castanheira de Pera, desta Comarca:

a) Terra de semeadura com água de rega, sobreiros, oliveiras, castanheiros, videiras e mais arvores, tapadas sobre si no sítio denominado a Tapada, limite de Castanheira de Pera, no valor de 25.000\$00

b) Uma terra com carvalhos, castanheiros e oliveiras, no sítio denominado o Curral, limite de Castanheira de Pera no valor de 6.000\$00

c) Casas altas e baixas com dois quintais contiguos com laranjeiras, no lugar e freguesia de Castanheira de Pera no valor de 10.000\$00

A cargo do arrematante ficam as despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo. Por este são citados todos os crédores incertos, para deduzirem os seu direitos dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos 27 de Junho de 1931.

O escrivão do 1.º officio Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Alfredo Régo

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do 1.º officio Nelas, correm editos de 30 dias, estando João Antunes e Antonio Henriques, casados, auzentes em parte incerta de Hespanha, para no prazo de 10 dias findo o prazo dos editos, pagarem aos exequentes Antonio Pereira Diniz, casado, e Pedro Gonçalves e sua mulher Maria Rosa Diniz Gonçalves, proprietario e residente na Comarca de Araraquara, Estado de São Paulo, da República do Brazil a quantia de 3:572\$52 e custas da execução acrescidas, ou nomearem bens á penhora sufficiente para em pagamento sob pena de tal nomeação, ser feito pelos exequentes. Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1931.

O escrivão do 1.º officio, Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Alfredo Régo

Jorge Marçal
MEDICO
Doenças da boca e dentes
consultas: (terças, quintas e sábados, ás 18 horas.
Praça José Malhoda
Figueiró dos Vinhos

BORDADOS á mão
executa com perfeição—PILAR NEVES
(BAIRRO NOVO)

QUEIJO
Como de costume, acaba de chegar ao estabelecimento de José Simões, o que ha de melhor em queijo da Serra. 6-6

Água das nascentes V DAGO
é só a que no rótulo apresenta

O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO 12-9

Empregado
Com 21 anos, oferece-se com longa pratica de mercearias, leitaria e café.
Dá as melhores referencias.
Resposta esta Redacção ao N.º 23. 259-11

DINHEIRO
Empresta-se em primeira hipoteca a 10%. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.
J. Trigoso
Rua de S. Julião, 168, 5.º
LISBOA 4-1

Vende-se
Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.
Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a Pensão Hotel Novo que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-9

Estudos de Regionalismo -- A divisão Administrativa de PORTUGAL

Com este título, recebeu a nossa redacção um livro, oferecido pelo seu autor, o nosso illustre e distinto colaborador Ex.^{mo} Sr. Tito de Sousa Larcher, a quem, muito penhorados, agradecemos.

É uma obra que se impõe, não só pelo seu valor literário mas ainda pelo muito que tem de ensinamentos práticos.

O espirito observador e lúcido do seu autor revela-se ali, em cada página do livro, onde nos descobre claramente fundamentada a divisão administrativa de Portugal, desde a sua fundação até 1820 e ainda desta data até nossos dias

Este livro que custa 20\$00 encontra-se á venda nas principais livrarias do paiz.

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeros

CORRESPONDENTE DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a **Companhia de Seguros Tagus**

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Oficina Pirotecnica Lusitana DE **João Luiz Nunes**

Encarrega-se de todas as qualidades de fôgo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros

Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida duu carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA em Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu para informação:

Albano dos Santos Abreu (Em frente da Igreja)

Joaquim J Fernandes
Medico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Dr. José Martinho Simões
ADVOGADO
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
L I S B O A

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Vinhos Finos e de Mesa
Aguardentes, Xaropes, Abafados e seus derivados

Vende à comissão
Alfredo Dias Curado

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens
CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do **CIMENTO LIZ** nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-29

Preços da fábrica

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11.000\$00.

SEGUROS DE VIDUA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança DE **Francisco Simões Agria**
Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

GUSTAVO COELHO GODET

Edificio do Notário—Figueiró dos Vinhos

Nesta casa só se vende a dinheiro, e só assim se pode vender barato

E' um dos acreditados estabelecimentos de fazendas brancas e muitos outros artigos do seu género. Não há quem venda por menos, pois a divisa desta casa é vender a dinheiro, para vender barato, porque faz as suas compras directamente às fabricas e só assim pode fazer preços que provocam admiração!

Já recebeu o sortido de verão.

Entre muitos artigos há: panos brancos e enfeitados, para lençol. Toalhados, colchas, cobertores de Vizela e outros. Fazendas para noivas. Vestidos já feitos para batizados.

Completo sortido em linhos para bordar. Também já recebeu linhos granité em côr e branco. Chapeu para homem; guarda-sois tanto para homem como para senhora.

Completo sortido em panos brancos. Gravatas

PREÇOS FIXOS E SÓ A DINHEIRO

Gustavo Coelho Godet

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para distilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-rencias de dinheiro.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

POR CASTANHEIRA DE PERA

PELA T. S. F.

Serviço especial de A REGENERAÇÃO

Ex.^{mo} Sr.

Dr. Manuel Simões Barreiros
Figueiró dos Vinhos

Ex.^{mo} Sr.

No último numero da Regeneração vem a transcrição dum telegrama enviado aqui ao Sr. Ministro das Finanças com diversas assinaturas (algumas falsas, mas isso não é para agora) e como se poderá depreender pelos dizeres que o acompanham que a tal representação (que não chegou a ser entregue) visava outros fins, tomo a liberdade de lhe enviar um exemplar de «A Voz da Comarca» de 9 de Julho onde vem transcrita essa representação e tomando em consideração a oferta em tempo feita por V. Ex.^a solicitava a finesa de mandar transcrever no jornal que superiormente dirige, toda a local UMA PETIÇÃO, unicamente para que aquelas pessoas que ignoram o assunto, fiquem conhecendo o conteúdo dessa representação que unicamente tinha em vista o benefício de todos os contribuintes do concelho.

Envio também o numero do mesmo jornal de 16 do corrente chamando a sua atenção para a local Contribuição Industrial, cuja transcrição não peço porque seria abusar de mais do seu acolhimento.

Com os protestos da minha maior estima, creia-me

Amigo grato

Manuel Alves Ceppas

«Ex.^{mo} Sr. Ministro das Finanças. Todos os ramos da actividade industrial do nosso País, atravessam um periodo difficil, mas nenhum como o da fabricação de lanifícios se caracteriza por uma crise tão grave e desanimadora. Os centros mais importantes desta industria quasi paralisaram as suas fabricas e os seus empregados debatem-se na miséria que a falta de trabalho lhes occasionou. Os industriais do concelho de Castanheira de Pera, num esforço, que chega a ser imprudente por comprometedor dos seus deveres, tem conseguido manter o seu pessoal operário evitando assim que a avalanche dos desempregados tome maior vulto. No entanto, a situação vai-se tornando insustentável e, se o governo de V. Ex.^a é um dos mais illustres ornamentos, não auxiliar o patriótico e humano procedimento dos industriais, a paralisação da industria será um facto inevitável e, nesta terra, ainda mais do que em nenhuma outra, os operários sofrerão as maiores privações, por não terem onde empregar as suas energias. O concelho de Castanheira de Pera, tem a sua vida ligada à industria de lanifícios que chegou a ser alguma coisa de importante e, agora ela, tudo o mais é pobre incluindo a agricultura.

Ex.^{mo} Sr. Ministro: A distribuição da contribuição industrial do Grupo C para o ano de 1931/32, foi feita pela Comissão a que se refere o decreto 16 731, com a assistência do Ex.^{mo} Director de Finanças do Distrito de Leiria por ordem superior, em virtude de reclamações que chegaram até V. Ex.^a. Salientaremos desde já, que o contingente de transacções atribuida ao concelho e que é superior aos anos anteriores, não pode ser suportado pelos contribuintes sem grave prejuizo para a sua economia, porque a produção é mais reduzida e o preço dos productos manufacturados baixou consideravelmente numa percentagem que se eleva a 50%. As lãs principal matéria prima, por circunstâncias que são do conhecimento de V. Ex.^a, estão cotadas por menos de metade do ano transacto, com tendência para uma baixa que necessariamente se reflecte no preço dos tecidos e assim uma redução no contingente das transacções a distribuir e uma consequente baixa na contribuição; justifica-se plenamente.

Além disto, uma grande falta de equidade presidiu à distribuição da contribuição industrial, tornando mais difficil a situação e originando desigualdade e injustiças tão flagrantes, que os principais atingidos reclamaram para a Comissão, fundamentando as suas alegações e apre-

sentando argumentos convincentes, esperando que lhes fosse feita justiça. Tal não suc deu, porém As reclamações foram desatendidas, porque os funcionários que fazem parte da Comissão tinham instruções para assim proceder, não obstante a razão que assistia aos reclamantes.

Na impossibilidade de recorrermos aos Tribunais por não ser permitido recurso das decisões da Comissão, vimos apelar para V. Ex.^a em nome dos contribuintes sacrificados e que são todos, e dos operários que estão na eminência de lhes faltar o trabalho, confiados em que de algum modo se reduza a contribuição e remedeie as injustiças que V. Ex.^a é o primeiro a não desjar. Ilucidaremos V. Ex.^a do critério adoptado pela Comissão que distribuiu as transacções e exemplificaremos as consequências que de tal critério resultaram. A Comissão, com a presença do Ex.^{mo} Director de Finanças de Leiria, à excepção do representante da nossa classe, cujos protestos nada valeram, deliberou tomar para base do cálculo das transacções a determinar, o tear manual que os contribuintes possuem.

Não deixaremos de concordar, que de facto, é o tear um indicador seguro para determinar, quasi com precisão, o valor da fazenda produzida. Tornava-se, porém, necessário que se atendesse à espécie de tecido fabricado, pela sua diversidade de preços. Compreende-se facilmente que um tear a fabricar «estambres» de 30 ou 40000 o metro faz uma diferença considerável no valor do artigo produzido, em comparação com um tear que fabrica, com fios cardados, as chamadas «casteletas» ou «fantazias», cujo preço é de Esc. 4500 a 8500 e de produção reduzida. Não se atendeu à lógica deste argumento apresentado pelo representante da nossa Classe, tendo a Comissão a que presidia o sr. Director de Finanças, praticado o absurdo de coletar os teares indistintamente pela mesma importância. Não se atendeu também, que nos vários sistemas de teares difere muito sensivelmente a produção, quer se trate de teares manuais, quer se trate de teares mecanicos, etc. em conclusão: A cada tear manual, attribuiu a Comissão, transacções no valor de Esc. 28:500000; por cada tear mecânico, Esc. 53:000000 e as máquinas de barretes, Esc. 800:000000!!!

Ninguém, absolutamente ninguém pode deixar de classificar de exagero os numeros citados.

Um tear manual que se emprega nesta região para fabrico de «surrobecos» ou «bureis» que se vendem a Esc. 12500 o metro, não pode ultrapassar, na melhor das hipóteses, a importância de Esc. 20:000000 em fazenda produzida!

O mesmo tear, fabricando chales, não produz na maior parte deles, Esc. 15:000000 de valor, por que o seu preço vai de Esc. 10500 a 20500 cada! O tear mecânico que se destina ao fabrico de casteletas ou fa tázias que se vendem entre 4500 e 8500, raras vezes atinge uma produção no valor de Esc. 30:000000!

Uma máquina de barretes que se utiliza para aproveitamento de desperdícios, não produz Esc. 30:000000 daquele artigo que se vende de Esc. 30500 a 39500 a dúzia!

Os outros artigos não se produzem neste concelho. Não se fabricam estambres, casimiras e analogos de custo mais elevado.

A industria de lanifícios em Castanheira de Pera, limita-se áqueles artigos de baixo preço!

Pois apesar do que fica exposto, ainda a Comissão presidida pelo sr. Director de Finanças, colectou alguns industriais por um numero maior de teares do que realmente possuem!

Ao próprio representante da classe, tal aconteceu, de nada valendo os seus protestos perante os restantes membros da Comissão que só tinham em vista arranjar a maior verba possível com sacrificio exagerado.

Finalmente, da forma por que foi feita a distribuição, resultou o seguinte: Para uns, cada tear manual ficou pagando Esc. 388374 e para outros, o mesmo tear fabricando o mesmo artigo colectou-se por Esc. 539494!!!

Cada tear mecânico, foi colectado por Esc. 1:000009, havendo alguns de sistema antigo, com mais de meio século de uso, que não produzem mais do que um tear manual.

Uma máquina de barretes, ficou a pagar Esc. 1:512800!!! Impossível!! ex.^{mo} sr. Ministro! Estamos convencidos de que o nosso sacrificio mantendo a industria simplesmente para não lançar a miséria mais umas centenas de operários, foi mal interpretado, julgando-se erradamente que tal facto poderia desotrar uma prosperidade que infelizmente não existe.

Para V. Ex.^a apelamos. Não podemos pagar as contribuições que nos foram lançadas por serem exorbitantes. Soli-

citamos por isso, que o contingente de transacções da industria de lanifícios do Concelho de Castanheira de Pera, tenha uma redução de 30% ordenando que se proceda a uma nova distribuição tomando-se em conta todos os factores que possam concorrer para a maior equidade, reparando assim algumas injustiças.

Com a maior consideração, etc.
(Seguem as assinaturas)

Vimos publicado num jornal da Lousan a representação que os grandes industriais engenhosamente compuzeram e se destinava a ser entregue ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças solicitando-lhe a celebre redução no contingente da contribuição industrial, conforme aludimos na nossa carta publicada no ultimo numero de «A Regeneração».

Segundo informações seguras de alguns pequenos industriais, a representação que se pretendia entregar não era bem o que agora veio à luz da publicidade pois, como não chegaram a entregá-la por razões especiais, foi limada e redigida propositadamente de forma a tirarem-lhe algum mal de que enfermava e no intento de conseguir acalmar os ânimos dos que se confessavam vigariados.

Por isso, as assinaturas foram já captadas em papel separado de forma a juntar-se-lhe o que se entendesse conveniente ou modificar-se o que fosse necessário.

Mas, admitindo que seja a copia fiel do que projectavam entregar, lamentamos profundamente que se usem semelhantes processos para se conseguir a defesa dos seus interesses. Quem certamente conhecer a questão das contribuições industriais de lanifícios, terá notado que a referida representação não tinha outro fim em vista senão molestar o Ex.^{mo} Director de Finanças e defender os pontos de vista dos grande industriais, prejudicando os pequenos industriais.

Se os pequenos industriais sustentaram desde o inicio desta questão o principio basilar de que a produção do tear mecânico era mais que o dobro da do manual, devendo, por isso, o quantitativo das suas transacções ser pelo menos o duplo; se a produção dum máquina de barretes mecânica equivalia como equivaleu sempre, a três teares manuais devendo por isso a máquina de barretes manual equivaler a um tear e meio manual, como é que os grandes industriais, se tinham em vista unicamente pedir a baixa do contingente, como diziam, se não limitaram a isso e queriam pedir a anulação de distribuição em virtude de ter sido feita injustamente e sem critério, na sua opinião, é claro, e com outras insinuações e falavam em tear manual e mecânico e máquinas de barretes querendo impôr a proporção de um tear mecânico por um e meio manual?

Um tear manual 20.000\$00 e o mecânico 30.000\$00? Não! Um tear mecânico 30.000\$00 mas um tear manual 15.000\$00! Um tear manual 15.000\$00 mas uma máquina de barretes mecânica 45.000\$ e sendo manual 22.500\$!

Assim, está bem!

Mas se o fim em vista era a redução do contingente, como eles apregoavam aos de boa fé, não dando tempo a alguns para a ler, outros lendo-lhe só o principio, porque falavam tanto no

Ex.^{mo} Director de Finanças e apreciavam tão grosseiramente a sua interferência na divisão das contribuições quando é certo que ela foi sancionada pelos três membros da comissão, incluindo o próprio representante dos grandes industriais que plenamente concordou com a divisão feita? O fim era manifestamente outro. Queria nova distribuição, de forma a que baixassem os seus teares mecanicos e subisse o manual dos pequenos; queriam ter a pretensão de atacar o Ex.^{mo} Director de Finanças por ter vindo apenas fazer justiça, e outras coisas mais... e tanto assim que, logo que foi enviado o telegrama ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças, apenas de solidariedade para o Ex.^{mo} Director de Finanças e de clara concordância com a distribuição por ele feita, eles assentaram, em principio, desistindo de entregar a representação mas sem deixarem de ir com ela a Lisboa para ver...

Porquê? Porque não a entregaram?

Queriam que os pequenos industriais fossem agora desfazer tudo o que tinham feito e com muito esforço tinham conseguido? Não?

Quanto a baixo, estamos todos de acordo mas para a solicitar às instancias superiores não é necessário tocar no Ex.^{mo} Director de Finanças que para muito acima desses pigmeus, nem é indispensável anular a distribuição que ele presidiu e com a qual concordaram os pequenos industriais e o representante dos grandes industriais na comissão que a fez!

O que se fez, estava feito. Vida nova!

Houve um grande industrial que no Troviscal, perante um grupo de pequenos industriais, que, irritados, censuravam asperamente o procedimento dos grandes industriais, classificando-o como mereciam, disse em voz alta com ar de troça depois de ter já caído as assinaturas:

«Então vocês tiveram há pouca uma baixa e agora já querem outra? Agora é para nós!...»

Houve outro que nas Sarzedas de S. Pedro dizia: «E' possível que não consigamos nada... porque os avisos já estavam no correio... mas... não se perde nada... já lá fica para o ano.»

Mas depois, no Troviscal, soube dizer para outro seu colega grande, pesadamente: «Há sempre um alho que desmancha uma alhada.»

E levantam-se estes homens, de madrugada, a um domingo, para durante esse dia, apanhar os incautos antes que se descobrisse a emboscada, para no dia seguinte irem para Lisboa com a representação!

Havendo no concelho uma Associação Industrial e Comercial... dos grandes, era indispensável ir ter com os pequenos industriais a fim de assinarem para ter mais força!... Que graça! Que ingenuidade! Bastava isto para que os pequenos industriais desconfiassem da fatura.

Os grandes industriais armados em beneméritos! Tinha a sua piada!

Que isto sirva de exemplo para todos!

Deles... nada de bom podemos esperar.

J. Fernandes de Carvalho

Entiquio reapareceu à luz do sol depois de estar curado seus ultimos achaques.

Em sinal regosijo reune hoje Sinagoga Espirito p'ra dar conversa ao Padre Pedregal, do Machado Santos, à clara, a Branca, lá Tereza, que há anos desapareceram de morte natural e durante aquela doença, iam morrendo de pasmo no reino dos... espiritos... fracos.

Mesquitas já vendem cerveja geladíssima a 1\$50 cada garrafa e ainda dão pratinho de tremoços à freguesia. Matos Pinto vai abrir preço 1\$40 com oferta charutos Tabaqueira.

Há por aí menino que se aperta muito, dá charutos e... oito tostões...

Furtado graças elixir fornecido pelo conhecido farmaceutico Lisboa tem já cabelo na cabeça para dar e vender. Espere nas proximas corridas touros Abiul, fazer trancinhas imitando formidáveis matadores espanhois. Recomenda-se elixir ao Nelas, Contador, Braulto e Tesoureiro Neves, riquissimos palmos de cara, que nem por brincadeira deviam ser carecas.

Fôram passar alguns dias a sua casa, a doida dos Pebras e a sua caixa de fosforos.

Pedem desculpa de fazerem despedidas e prometteu regressar breve a esta bela terra turismó, onde as espera, como da ultima vez, uma grande manifestação simpatia.

Começam amanhã brilhantes festas Abiul, da: quais é Juiz Artur Furtado. Padre Marcelino vai pedir que Furtado se ja feito comendador do Tosão de ouro ou, ao menos, da ordem de S. Tiago de Litem.

Companhia Rafael Oliveira vai dar seu ultimo beneficio a favor espectadores que foram sempre rentes todos espectáculos e que por tal motivo sofrem bastante falta de ar...

Dr. José Bebiano

Acaba de concluir a sua formatura em Direito o sr. dr. José Bebiano, filho do nosso presado amigo dr. Marcolino da Silva, distinto notario em Castanheira de Pera.

O novo bacharel, que segundo nos consta vem assentar banca de advogado na nossa Comarca, fez um curso brilhante estando-lhe portanto, reservado no fóro, um futuro também brilhante.

E' o que sinceramente lhe desejamos.

«A Regeneração» cumprimenta o novo bacharel, apresenta-lhe o seu cartão de felicitação e a seu pai dr. Marcolino da Silva, nosso presado amigo.

A PESCA

Começaram a diminuir as aguas e daí os pescadores armarem-se para a sua faina.

Está muito bem, mas que a façam por meios legais e não com venenos é dinamite que além de ser expressamente proibido, é muito perigoso matando todo o peixe que encontra.

E' contra estes processos que protestamos e chamamos a atenção dos cantoneiros hidráulicos, para que exerçam uma fiscalização rigorosa no rio e em todas as ribeiras.

Visado pelo Censor, de Tomar